



A Mensagem e uma nota do "Jornal do Commercio"

Não houve discrepância na imprensa do Rio em apreciar elogiosamente a Mensagem lida pelo sr. Hercílio Luz, perante o Congresso Representativo.

Distingue-se porém dentre todos os grandes diários cariocas o «Jornal do Commercio» que foi dos que mais exaltaram o trabalho do governo de Santa Catharina, accentuando francamente que o sr. Hercílio Luz tem a benemerência de haver dynamizado, com vigor e segurança, todas as energias do Estado, sem regatear sacrificios.

A autoridade do grande órgão da imprensa brasileira, quando elogia, vale, sem duvida, uma consagração.

Foi justa a nossa previsão de que a Mensagem governamental faria em todo o Brasil a prova de uma obra notavel, qual é a iniciada pela administração catharinense.

E nella ha a distinguir, sobretudo, que lhe não deram vanguarda os annuncios barulhentos de um programma «pour epater».

No governo do sr. Hercílio Luz não ha um programma para se elogiar.

S. Ex. não quis escreve-lo que feito estava pelos interesses e os desejos do povo. A sua preocupação, e elle mesmo o declarou, foi moldar a acção administrativa no que S. Catharina aspirava e, sem exageros e dentro da capacidade economica do Estado, construir uma obra digna pela utilidade e pelo alcance futuro.

O sr. Hercílio Luz, como homem de descortino, não pôde comprehender, no seculo XX, S. Catharina accorada, a fazer rendas de bilros, á moda de 1830.

Não podemos mais, na epocha de hoje, collocar baterias á boca das barras do Norte e do Sul, afim de bombardear o progresso.

Talvez haja muita gente que se não conforme em querer o sr. Hercílio Luz transformar S. Catharina, desde a Capital até a fronteira, numa terra onde se encontrem conforto, transporte rapido e circulação da riqueza.

Infelizmente as opiniões da humanidade variam com as cabeças. E muitas pessoas condemnam o banho, desde o de chuveiro até o de civilização

O que é certo, porem, é que a administração catharinense agita os commentarios honrosos de toda a imprensa do país, e S. Catharina, em dois annos de governo, logrou ser alinhada entre os Estados que mais se distinguiram na Federação.

E a nota dada pelo «Jornal do Commercio» é um documento dessa impressão e diz do governo do sr. Hercílio Luz uma consagração, que, para nós, é tanto mais significativa, com o espe-lhar a opinião de toda Santa Catharina.

Historia Catharinense

O morro do Antão

Varias pessoas me têm perguntado sobre a origem do nome—*Antão*—, ligado ao morro que serve de padrao á nossa risonha Florianópolis; elevação tambem conhecida, mais modernamente, pelas denominações de *Morro do Pau da Bandeira*, *Morro do Si-*

gnal e, depois de 1900, quando nelle levantaram o veneravel symbolo Christão, para marcar a passagem do seculo, *Morro da Cruz*.

Chamaram-no os antigos *Morro do Pau da Bandeira* e do *Signal* em razão de ter existido em sua cumeada uma atalaia, que assignalava á praça do commercio da capital o movimento dos navios, em suas constantes viagens para o norte e sul da provincia.

Lembro-me ainda ter visto, em 1889, pouco abaixo do Palacio do Governo, em frente ao edificio dos Telegraphos e Correios (hoje Juizo Federal), um mastro que repetia os signaes transmittidos do alto do morro.

Quanto á mais remota denominação—*Morro do Antão*—nem uma referencia encontrei nas pesquisas que, ha longo tempo, venho procedendo sobre o passado de nossa terra.

Matutando longamente sobre o caso, penso ter encontrado uma explicação accetavel.

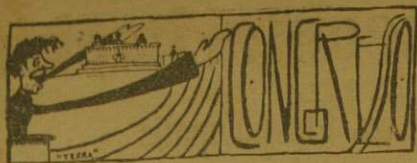
Sabemos que os selvicos povoadores da ilha e do nosso littoral eram da familia typy-guarani, fallavam o *abá-nheben* (lingua de gente) e, para designarem qualquer eminencia, empregavam a palavra composta *Iby-tantã* ou *Iby-antã*, isto é, terra alta, terra rija.

Assim sendo, é muito possivel que, com o perpassar dos tempos, o vocabulo, na bocca dos civilizados, se fôsse contrahindo, acabando por perder o primeiro elemento de formação.

D'ahi: *Morro do Antão* ou *Antão*.

Si non é vero... é pelo menos, uma innocente conjectura.

LUCAS A. BOITEUX.
Fpolis, 9—VIII—920.



O orçamento este anno appareceu cedo para a discussão.

Como um grande «tank» entrou pelo Congresso a dentro, pondo em debandada a aluvião de projectos que enchem a ordem do dia. E a casa atirou-se com afincio á discussão, engulindo numa sessão todos os artigos, inclusive as emendas apresentadas.

Nunca o Congresso trabalhou tanto como na sessão de segunda-feira. E se houvesse numero, naquelle momento mesmo teria sido votado o orçamento.

Não ha esconder que a nossa Camara trabalha.

Trabalho batido, como se diz em gíria de typographia, sem pro rogação e sem fazer render o subsidio.

Sexta-feira

Discutiu-se o projecto que trata de regulamentar o exercicio da obstetricia em Santa Catharina.

Osrs. Osvaldo Oliveira commentou o projecto, o que equivale dizer que a sessão esteve animada e alegre.

O nobre representante do 4.º districto embirrou com a exigenciado exame de portuguez e arithmetica ás parteiras.

De facto, a escripturação e commentarios dos partos pertencem mais á vizinhança que ás parteiras.

Aliás, uma coisa que uma parteira deve menos saber é contar.

E a somma, a mais facil das contas, é justamente aquella em que mais se erra sem querer.

O sr. Oscar Rosas, a proposito da emenda sobre o monumento a Cruz e Souza, teve occasião de fazer um bello discurso.

E fê-lo sem querer.

O sr. Oscar Rosas ainda não discursara até aquelle momento.

quanto a aviadores e citava-se Locatelli, que, aliás, tanto podia ter cahido aqui como no Paraná...

Um grupo cansado de esperar e tendo esgotado todo o assumpto sobre vãos, guerra, politica e vida do proximo (vida do proximo é um modo de dizer, que a gente sempre fala de quem está longe e com a precaução de indagar se é parente de alguém da rôda), um grupo, diziamos nós, discutia se o hydroplano podia aterrar.

—Aterrar? exclama um, pois se é dentro d'agua...

A discussão se acalora, propõem se termos... mas passa-se o tempo e o hydroplano não aterra mesmo.

Quarta-feira, entretanto, os curiosos tiveram a sua justa compensação.

A' 13 horas e 40 minutos manchou de repente o céu um ponto escuro, que rapidamente se avolumou em direcção á cidade.

E o hydroplano num vôo sere-

no e seguro traçou um circulo ligeiro no ar e tocou a flôr d'agua, debaixo dos applausos da multidão.

Uma commissão da officialidade do 14.º batalhão foi receber o aviador Aliatar Martins, que é tenente do exercito e veio em companhia do sr. John Pinder, official do exercito inglés.

O aparelho fez o percurso de Paranaguá a Florianopolis em 2 horas e 45 minutos. E' o M 9 e pertence á Sociedade Italiana de Navegação, trazendo as bandeiras brasileira e italiana.

Os aviadores foram cumprimentados pelos srs. João Cancio, capitão ajudante de ordens do sr. Governador do Estado, e João Carvalho, Superintendente Municipal.

O aviador John Pinder é capitão do exercito territorial inglés e tomou parte no grande conflicto europen, onde esteve durante cinco annos.

E os srs. Edmundo Luz Pinto e Osvaldo Oliveira combinaram-se para faze-lo desatar o verbo. E este atacou a emenda.

O sr. Oscar Rosas não se fez esperar. Sahiu gallhardamente a campo na defesa do monumento a Cruz e Souza.

Habil estratagemas que proporcionou á sessão de sexta-feira um esplendido discurso.

Sabbado

Reunião de commissões.

Segunda-feira

E' approvada a redacção final do projecto n. 9, que cria o cargo de consultor juridico do Estado.

Leitura de pareceres sobre diversos projectos.

O sr. Edmundo Luz Pinto apresenta um projecto sobre a disponibilidade dos magistrados que occupem o cargo de Secretario do Interior e Justiça.

O sr. Joe Collaço propõe a criação de uma companhia isolada com a denominação de «Companhia de Atiradores», annexa á Força Publica.

São approvados em 1.ª discussão os projectos n. 19, que isenta os estabelecimentos de caridade

E' um aviador de nomeada e combateu como um verdadeiro herói contra os allemães, tendo abalido 19 aparelhos inimigos.

O aviador Aliatar Martins fez os seus estudos na Inglaterra, tendo tambem prestado serviços aos alliados durante a guerra.

E' instructor tecnico da nossa Escola de Aviação.

O raid empreendido pelos dois aviadores tem caracter desportivo, conforme nos declarou o sr. Aliatar Martins.

Não é verdade, disse-nos esse official, o boato que correu de ter sido considerado como um acto de indisciplina pelas autoridades do exercito o raid que está effectuando.

O caso entende-se com outro: «lega seu, e seria inconcebivel que cite como instructor da Escola de Aviação e official do exercito praticasse um acto de indisciplina, do modo por que annuciado.

O M 9 partirá hoje para o Rio Grande.

Revivendo o passado

O projecto do sr. Jõe Collaço sobre a criação duma companhia isolada e que usará, em solennidades officiaes, o uniforme do antigo regimento barriga-verde, é um desses raros gestos humanos que põem a gente de bem com a sua alma e a sua terra.

Uma íntima alegria sobe-nos do coração, á lembrança de que, enfim, uma homenagem será prestada a esses bravos patriotas que escreveram, em epopeias magnificas, a historia militar de Santa Catharina.

Será a ressurreição das nossas glorias passadas, quando iamos, de bravura em bravura, conquistando esse renome que nos honra e que nos fez, dentro da Patria brasileira, um exemplo e um symbolo!

Uma das grandes causas do nosso desanimo, do nosso descaço pelas grandezas da Patria e do pessimismo doentio com que olhamos os nossos homens e as nossas cousas, está no criminoso esquecimento das fortes tradições do nosso heroismo, bemdieta seiva que faz rejuvenescer as velhas raças e florir nesses poemas de coragem patriótica que

são Marne, Dixmude, Maubege e Verdun!

Um povo sem consciencia do seu passado é um povo condemnado á voragem da anarchia e ao guante dos mais fortes e dos mais capazes.

Porque esquecer um passado que nos honra, só por não haver nesse passado um barrete phrygio?

O sr. Jõe Collaço teve um desses raros gestos humanos que exaltam e que commovem!

Quando desfilar pelas ruas de Florianopolis os revivedores do valor catharinense, saudemos nelles, os bravos que souberam morrer deante dos muros de Montevidéu, e resistir em S. Borja, e destroçar Artigas, e assaltar S. Carlos Borromeu, desbaratando depois «el famoso jeneral Aranda», honra e flor do exercito castelhano!

Saudemos nelles a nunca dimentida bravura catharinense, escudo férreo onde se quebravam os ímpetos dos invasores e a rapina dos aventureiros!

Saudemos nelles os heroes que souberam morrer, cantando, para a honra do berço e para a gloria da Patria!

Fim de mês



O aperto

No numero que vem iniciamos serviço telegraphico, que nos será enviado todos os sabbados do Rio.

do pagamento da taxa de heranças e legados e n. n. 31, que approva as condições subordinadas ás letras F e H da clausula 1.^a do contrato que o Estado assignou com Equitable Trust Company of New York.

E' annunciada a 1.^a discussão do projecto n. 32, que orça a receita e fixa a despesa do Estado para 1921. A requerimento do sr. Osvaldo de Oliveira é dispensada a leitura do projecto.

Posto em discussão o projecto são apresentadas pela Mesa varias emendas.

Por falta de numero não ha votação.

Terça-feira

Falta de numero. Suspendeu-se a sessão.

Quarta-feira

São approvados os projectos ns. 20, 21 e 22.

Annunciada a discussão do projecto n. 28, que trata da regulamentação da prostituição, o sr. Osvaldo Oliveira explica á casa as

razões por que assignou com restrição o parecer da commissão de Hygiene áquelle projecto.

O sr. Edmundo Luz Pinto defende o parecer que deu como relator da 1.^a commissão.

São approvados em 1.^a discussão os projectos n. 21, que fixa a Força Publica, n. 38, que annulla a lei municipal de Tijuca n. 144 de 1919 e n. 35 que dispõe sobre os exames de habilitação dos conductores de vehiculos.

Em 2.^a discussão passaram os projectos ns. 19, sobre isenção de taxas de heranças e legados deixados a instituições piás e n. 16 que cria na Força Publica o corpo de officinas de reserva.

Quinta-feira

São approvadas as redacções finais dos projectos ns. 1 A e 14, o primeiro tratando das escolas municipais e o segundo do auxilio ás escolas profissionais.

O sr. Oscar Rosas apresenta um projecto que manda construir em Biguassú um edificio para o Forum

e o sr. Carlos Wendhausen outro sobre a divisão dos officios de justiça em Tijuca.

E' proposta pelo sr. Hyppolito Boitoux a criação de um Conselho Militar para o julgamento dos officiaes e praças da Força Publica.

O sr. Joe Collaço apresenta um projecto sobre a policia civil e o sr. Edmundo Luz propõe que o Estado fique autorizado a construir um Matadouro modelo.

E' aprovado em 2.^a discussão o projecto que annulla a lei municipal de Tijuca, n. 144 de 26 de Novembro de 1919.

Foi apresentada uma emenda para levantar um monumento em bronze e granito a Cruz e Souza.

Achamos que um monumento em bronze ficaria muito bem a Victor Hugo, por exemplo, que é francês.

Mas a Cruz e Souza, nacional legitimo, caberia com mais acerto, sem dúvida, um monumento de bronze.

Os reservistas do Gymnasio Catharinense

Juramento à Bandeira

Com grande solemnidade realizou-se quinta-feira a cerimonia do juramento á bandeira pelos novos reservistas Gymnasio Catharinense.

No grande pateo do estabelecimento, formou todo o batalhão escolar, ás 14 horas, afim de prestar as continencias ás altas autoridades militares, que compareceram ao ac. o.

A' chegada do sr. cel. Lima Camara, commandante da guarnição federal, o batalhão fez diversos exercicios, sob o commando de seu instructor.

Deu uma bella impressão o garbo com que o batalhão do Gymnasio Catharinense desfilou puxa do pela banda de musica da Força Publica.

Formado em pelotão depois dos exercicios, destacaram-se os novos reservistas, que iam prestar o juramento á bandeira: os alumnos

Affonso Thomsen, Alexandre Marcos Konder, Alvaro Lourival Furtado, Anacleto Vicente Damiani, Augusto Lobo Alvim, Emilio Thomsen Jor., Francisco Figueredo, Gentil João Barbato, Germano Beduschi, Herondino d'Avila Silveira, João Baptista Rodrigues, Jorge Thomsen, José Boabaid, Raymundo João Cauduro e Ruben d'Oliveira Lobo.

Firmes, com o braço estendido em direcção á bandeira, os novos soldados disseram o juramento tocando-se em seguida o Hymno Nacional.

Os reservistas cantaram o hymno da Bandeira, pronunciando depois um bello discurso o alumno do 5º anno gymnasial, Augusto Alvim.

Saudando aos reservistas e autoridades falou o sr. Pe. Luis Zuber director do Gymnasio Catharinense, cujo discurso foi um incentivo aos jovens soldados para cada vez mais honrarem á Patria, pelo estudo, disciplina e abnegação.

Foi magnifica a festa escolar e em todos deixou uma impressão do carinho e esforço empregados

pela direcção daquelle grande estabelecimento de instrucção secundaria em dar aos seus alumnos uma educação civica, que os faça acima de tudo amar o Brasil e as suas instituições.

O sr. governador do Estado fez-se representar na solemnidade pelo seu ajudante de pessoa sr. tenente Octávio Costa.

Damos a peroração do discurso pronunciado pelo jovem reservista Augusto Alvim:

«E nós te pedimos, Bandeira, alma da Patria, nós te pedimos: Si algum dia essa prophacia se tornar realidade, si alguma mão extranha ousar manchar-te a pureza, Bandeira, posual de glorias nossas, tu em quem ás vezes nos momentos de contemplação e amor, ficamos a pensar si o piúcel que te creou não era impulsionado por um Velasques ou um Holbein; tu que possues em ti as tres belezas mais perfectas Natureza, Ceo, Luz e Sol; tu que tens em ti engastadas as palavras que resumem o passado, o presente e o futuro, inseparaveis como aquelles felizes esposos Philemon e Baucis; si algum dia, reptito-te, sentires maculada na tua pureza, rasga-te desse madeiro que te prende; foge, voa para o alto; paira no ceo a semelhança da ave fabulosa das lendas, accorrido-nos com teu choro, chama-nos com teus gritos de soccorro que serão os teus gritos de victoria, e nós appareceremos! E si alguns temerosos quizerem fugir, faremos nos os valentes, como o velho Morabixaba; de um lado fusos e rocas; d'outro: arcos e flexas. Estamos certos: todos escolherão as fixas, venceremos o novo Revardiére, e Terpsichore inspirar-nos-á um outro canto de Triunpho. Fique ainda um indeciso: esse é covarde, consequentemente um nullo; não apará o fuso e a roca, mas o castigo da espada de Wontan! Abandonal-o á o sonno e para elle começará o agonizante supplicio: a escala do Golgotha do Remorso.

Mas por ti, todos seremos bravos e valentes. Por ti, teremos o impulsivismo dos grandes mo-

Desarmamento das nações

A Liga das Nações, entre outras coisas de alto interesse mundial, resolveu nomear uma comissão para o desarmamento das nações.

Volta á baila o idealismo de Haya e, para completar, só falta que venha de novo á discussão o projecto da criação de um exercito internacional.

E, enquanto se trata da paz, a Inglaterra bloqueia as costas da Russia e vota orçamentos fabulosos para augmento da marinha de guerra, seguida de perto pelos Estados Unidos.

E por cima de todos os males os maximalistas reduzem a casos a Polonia e a Russia, estabelecendo um regimen ideal de fuzilamentos rapidos e por atacado.

A redução de armamentos será, com certeza, para as pequenas nações. Porque as grandes, que chamarão a si o papel de fiscalizadoras do mundo, necessitam de esquadras e exercitos para manter a ordem.

Bôa policia quer-se bem armada e numerosa.

E, assim, fica creada a escola da paz, em que se devem matricular todas as pequenas nações, ficando, com certeza, adoptadas como livro de leitura e catechismo de moral as mensagens do presidente Wilson, prefaciadas por Clemenceau.

mentos! Por ti, nossas armas serão para o inimigo o montante de Lourenço Viegas a reluzir para Ab-Abu-Hassan! Por ti, desapparecerá ante nós o impossivel, substituido pela certeza do exito! Por ti, deixaremos nossos santos lares, nossas santas mães e por ti, patria bendita entre as patrias, receberemos a morte serenamente, calmamente, com a phrase de Lamartine: *Je te salue ô mort! liberateur celeste!* Eu te saúdo, oh morte, a ti que em me matanda das vida á Patria.»

No proximo numero daremos um cliché da cerimonia do juramento á bandeira no Gymnasio Catharinense.



Os dias

O tempo não está seguro. Boa temperatura agora, vento sul daqui a pouco, de tarde friagem, depois chuvinha na certa...

Tudo mudanças, imprevistos. Consolo é estarmos em vésperas de Primavera, já na peugada de Setembro verde-florado.

Uma tarde destas cative reparando: primeiros bolões nas laranjeiras, sobre cujas copas resvalam farfúlhos de asas e repicam guelhinhas canoras. E note-se que sempre temos e tivemos passarinhada, até no mais rigoroso dos invernos. Os passarinhos são eternos na Ilha, nunca se somem, sempre se vêm, ou avulsos ou em bando. Mingua-nos às vezes a carne verde, outras o kerozene. Mas passarada é que não senhor.

E esse exemplo de vida pelo ar e cantarolada, em revólvo perenne, o mesmo constantemente em todas as estações do anno, espelha, ao que me parece, o bom humor dos catharinenses. Pois não se vive aqui cantando, devancando, sorrindo, gozando (como se diz), num remigio pelo azul das Illusões, a fazer castellos-ninhos em qualquer bambó galhinho de Esperança, até nas quadras menos soffríveis e mais penosas?

Custe a roupa um dinheirão, os olhos da cara o calçado, suba a casa de alugar, lavrem embora as beixigas na terra... e daí? Tristeza? Quaes tristeza! Se todas se vão logo numa piada-bona, ou se entontecem com tres voltinhas pelo Jardim? A divisa é risosha, minha gente:—Podia ser pior...

BARR. FILHO

Club 5 de Novembro

O Club 5 de Novembro, do Esfreito, realisou sabbado passado uma soirée dansante.

Club Doze de Agosto

Realizou-se quinta-feira um sarão nos salões do Club Doze de Agosto, que festejou o seu 48.º anniversario.

Fundado em 1872, o velho club é uma tradição de esforço na sociedade catharinense, que ahí se representa pela sua escol.

A festa de anniversario esteve distincta e animada.

A meia noite, servida uma taça de champagne foi o Club Doze snãdado pelo sr. Ferreira Bastos, um nome do Club Nautico Reachuelo, João Lima, pelo Club Concordia, Alcides Tolentino, pelo Club «Aldo Luiz» e Argemiro Guimarães pelo Club Nautico Martinelli.

Em nome do Club Doze respondeu ás saudações o sr. Ivo d' Aquino.

—X—

Foram notas verdadeiramente distinctas os concertos dados pela pianista Luba Alexandronska, nos salões do Concordia. Interprete intelligentissima dos grandes mestres da musica, a illustre pianista logrou um exito merecido em seus serões de arte, a que assistiu a a escol de Florianopolis.

—X—

Visitou o sr. governador do Estado o sr. capitão de corveta Octacilio Rosa, commandante da Fortaleza de Sta. Cruz.

—X—

Segue hoje para o Rio Grande o sr. Armenio Souza, que exerceu o cargo de director gerente do Banco Nacional do Commercio em Florianopolis.

—«»—

Segue amanhã para Campos Novos, onde é superintendente municipal, o sr. Francisco Fagundes, que veio a esta Capital para tomar parte nos trabalhos do Congresso Representativo.

Com abraço de despedidas que a «Terra» lhe dá cordalmente, mais uma vez agradece a gentileza com que foi distinguida pelo nobre representante de Campos Novos.

As cartas de Cesario Braz

II

Meu caro Barreiros Filho.

Ante hontem, quando as primeiras sombras da noite esmaeciam a paisagem, eu recebi a carta amiga em que me das contos do augusto sonho de purpura que te empolga.

Li essa epistola irmã com o coração tao cheio de flores de alegria, como um vaso coryntho de rubi n'uma festa de Alcibiades!

E através desse colorido céu da alma, vi a minha Desterro,— linda lhôa d'olhos glaucos—tranquillamente mirando-se no polido aço do mar, numa tão doce expressão de recolhimento e extase, que, no fundo do meu ser, borbulhou um suave desejo de revelar a e de sentil-a nas suas tardes lentas e nas suas montanhas azuis.

Então a saudade se pôs em meus olhos a orar:

Assim estive, até que um amigo lhe desfez a postura e lhe emmudeceu profanamente os labios.

E ella veio aninhar-se, pallida de frio, ao calor do meu coração.

Amanhã com o sol e a tranquillidade, essa boa velhinha me virá, por certo, dizer alguma coisa para o teu bello espirito.

Hoje apenas te posso enviar uma corbêlha de abraços e prometter uma porção de corôas para esse augusto sonho de purpura que te empolga.

Et nunc et sempre

Cesario

S. Paulo, Julho 914.





O indifferente

EXCERPTO DE UM DISCURSO

O indifferente é vicioso sem praticar o vicio—porque o tolera; é egoísta sem adoração aos seus bens, porque faz da sua commo-didade um principio e da sua tran- quilidade um postulado.

O apaixonado, com o fazer alar- de da sua paixão, abala os bons sentimentos e encontra fatalmente quem o repulsa e quem o comba- tu; o egoísta, na preocupação de defraudar o alheio para erguer o pedestal onde se adora, attra- he em pouco tempo o desprezo e o repudio dos bons corações. E o combate não deixa de dar o vis- lumbre da victoria; a reprovação algumas vezes corrige e anacia.

O indifferente, porém, é intan- givel e impalpavel. E' o negati- vismo de toda a acção e o poder insubjugavel da inercia.

Não pôde ser atacado porque não escandaliza, nem percutido pela censura pública porque não contrahê as mãos para delapidar.

A sociedade fez das normas mo- rais preceitos subjectivos insus- ceptiveis de serem feridos por

omissão. Dahia invulnerabilidade do indifferente, cuja unica pre- occupação é não fazer.

O vicioso envenena, o egoísta fere, mas o indifferente desfibra.

Não ha peçonha que se não renda a um antidoto applicado opportunamente; não ha ferimen- to, que, escapo o enfermo da mor- te, não se cicatrize e desapareça ao contacto persistente de um balsamo. Aquelles males, porém, que corrompem os tecidos e enri- lecem o sangue pela intromissão lenta, raramente deixam delir os seus effeitos malsãos.

Essa é a influencia da indif- ferença na sociedade: age imper- ceptivel e, subterraneamente, alar- ga-se, desdobra-se e conquista.

Ganha os corações como os co- rraes o fundo do mar: cresce, avo- luma-se e arulta no alveo tran- quillo da concscendencia, sem despertar attenção, e, só quando aflora á tona da sociedade, é que dá a perceber os escolhos que for- mou á expansão dos sentimentos generosos e bons.

IVO D'AQUINO

A ponte sobre o Estreito

O sr. Governador do Estado deter- minou aos nossos banqueiros em Nova York a realização do depo- sito de um milhão de dollars, des- tinados á construção da ponte so- bre o Estreito.

No proximo mês será firmado o contracto para a construção, sendo, assim, cumprida a promessa que o sr. Hercilio Luz fez ao povo e de- monstrado que S. Ex. não se tem afastado da pauta, que a si mesmo traçou, de satisfazer as aspirações justas e uteis de Santa Catharina.

O nosso caes

A Superintendencia Municipal abriu concorrência para a const- rução do caes do porto de Florianop- olis, desde a Capitania até o tra- piche do Lloyd Brasileiro, á Rita Maria.

Será um dos melhores serviços que a administração municipal prestará á cidade. Porque, aqui entre nós, o arremedo de caes que pos- suimos briga num contraste pav- roso com o embelezamento por que está passando Florianopolis.

Uma distincção honrosa

Os aviadores, srs. Aliatar Mar- tins e John Pinder, estiveram quarta-feira em Palacio, onde en- tregaram ao sr. Hercilio Luz, go- vernador do Estado, o diploma de socio honorario do Aereo Club Brasileiro.

Acompanhando o diploma foi entregue a S. Ex. o seguinte offi- cio, firmado pelo sr. Amleir Marchu- sini, presidente do Aereo Club:

«Aereo Club Brasileiro—Rio de Janeiro, 31 de Julho de 1920 O «Aereo Club Brasileiro», já muito grato á illustre pessoa de V. Exa. pelo modo altaneiro cavalheesco, por que se tem dignado satisfazer varios appellos do Club, em occa- sões dependentes do auxilio e da solicitude de V. Exa., resolveu pela unanimidade de seus directores, nomear V. Exa. seu socio honora- rio.

E é tão maior a nossa satisfa- ção, dando dessa noticia conheci- mento a V. Exa., quando os seus portadores são os nossos distinctos consocios srs. tenente Aviador Ali- atar Martins, do Exercito Nacio- nal e João Pinder, «Az» do Exer- cito ingiez ambos a caminho do Sul, na tentativa de realização de um audacioso «raids» aereo.

Agradecendo a V. Exa. mais uma vez, os relevantes serviços prestados ao «Aereo Club Bra- sileiro», honro-me em apresentar a V. Exa. os protestos de minha ele- vada consideração.

Estiveram em conferencia com o Sr. Governador do Estado os Srs. Superintendentes e presiden- tes dos conselhos municipaes de Palhoça e S. José, afim de deci- direm da questão de limites exis- tente entre os dois municipios.

Ficou constituída uma commis- são composta dos Srs. José Ke- ring, Superintendente da Palho- ça, Napoleão Poeta, Superinten- dente de S. José, Luiz Bora, Conselheiro Municipal desta ci- dade e Constancio Krummell, di- rector de Terras e Colonização, para estudarem os pontos mais convenientes, na zona do rio Ins- runy, para a passagem da linha de limites.



O Brasil em Antuerpia

A victoria dos desportistas brasileiros em Antuerpia corre e vibra em todo o Brasil, acolhida e commentada com entusiasmo e orgulho.

E não ha melhor incentivo para nós do que essa affirmação notavel de nossa nacionalidade, sem duvida mais impressante para a Europa do que mil e uma conferencias pagas a titulo de propaganda.

Ha apenas uma nota triste: os nossos representantes em Antuerpia queixam-se de que estão sem recursos, sem dinheiro para pagar o hotel!

E dahi vimos a saber que o Governo deu apenas vinte contos pa-

ra as despesas de nossa embaixada desportiva, subvenção menor do que a que tem sido dada a qualquer aventureiro da estrada, que appareça pelo Rio, para dizer quatro adjectivos triviaes sobre as bellezas da bahia de Guanabara.

Mas cremos que o sr. Epitacio Pessoa não deixará que a Europa nos passe um attestado de forretas, depois de nos haver conferido um diploma de honra nos jogos de Antuerpia.

Foot—Ball

Deverá realizar-se hoje o match de foot—ball entre os teams do Gynnasio Catharinense e Club Nautico Martinelli.

O homem da mascara

Os commentarios que surgem todos os dias a respeito do já avultado caso do «homem da mascara» vão creando em torno do facto péripécias semelhantes ás que vemos nas aventuras policiaes.

«O homem da mascara» é já assumpto predilecto, embóra não estejamos em carnaval como tambem não é para espantar mais um, entre tantos outros mascarados!...

De mascara anda muita gente por ahí a fóra e ninguém se impressiona!

Mas este, o tal que surge das esquinas a noite, que salta muros, penetra nas casas, este é um illustre desconhecido que já tem feito muita gente recolher-se mais cedo para casa, com grande alegria das mulheres ciumentas!

Em certas ruas os transeuntes raream e... cortam voltas.

E por isso mesmo é que temos a nossa *fésinha* que brevemente caia a mascara da cara do *cujo* para que possamos vel-o entre as grades da Prefeitura... desmascarado.

Devido á falta de espaço só no proximo numero continuaremos a publicação do interessante romance policial de Jack Patrick.

Dois automoveis que se encontram

Dopingo ultimo as 12 horas na occasião em que o automovel n. 42, de propriedade do sr. Galluf, passava pela rua Visconde de Ouro Preto, esquina da Fernando Machado, encontra-se com um outro sem numero e guiado pelo chauffeur J. Carreirão.

Os carros e os chauffeurs nada soffreram com o abalroamento

De São Francisco, chegou a esta capital o sr. Eugenio Müller, superintendente municipal e clinico naquelle cidade.

Contando com muitos amigos aqui, foi o illustrado medico recebido por muitos admiradores, cumprimentando-o em nome do sr. Governador do Estado o sr. tenente Octavio Costa, seu ajudante de pessoa.

Regressou do Rio, onde esteve em serviço publico, o Sr. Adolpho Konder, Secretario da Fazenda, cujo desembarque esteve muito concorrido, com a presença de muitos admiradores e autoridades. Em nome do Sr. Governador do Estado, recebeu-o a bordo o Sr. capitão João Cancio, ajudante de ordens.

A publicação da obra de Luiz Delphino

Uma das emendas ás disposições geraes do orçamento para 1921, foi a autorização ao Governo para mandar imprimir, por intermédio da Academia de Letras, a obra poetica de Luiz Delphino.

Escusado é dizer que a proposta vale o mais franco applauso de todos os catharinenses. Esparsa até agora em jornaes, revistas e anthologias, a obra do magistral autor das «Tres Irmãs» revelara, em seu conjunto, um dos grandes monumentos de arte da litteratura brasileira, que tem no poeta catharinense um dos mais honrosos representantes da sua elevação.

E é de admirar como ha mais tempo se não tivesse feito uma tentativa séria para essa homenagem, que não é tanto ao poeta, senão ás letras nacionaes, nas quaes o grande lyrico encastou gemmas de raro quilate e agua de escol, até hoje não excedidas em tamanha pureza e tão inconfundivel valor.

E o sr. Hercilio Luz, que mesmo no administrar tem sabido ser um estheta, com o alindar as nossas cidades e proteção ás iniciativas tendentes a exaltar a plano intellectual de S. Catharina, não deixará, por certo, de tomar a si com carinho essa ideia, que é generosa, justa e feliz.

O jardim Oliveira Bello verá hoje passar o decimo quarto domingo sem que uma das nossas bandas de musica nelle faça a sua retreta?

Pelo tempo em que não se ouve uma nota soar no coração da cidade ou o repertorio ensaiado é inesgottavel ou então... nao há repertorio.

Das duas, uma!...

Foi promovido a major medico do exercito o sr. Jonas Thales de Miranda.

A bordo do Itagiba, seguiu domingo para o Rio o Sr. José Boiteux, Secretario do Interior e Justiça.

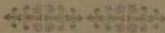
Ao seu embarque compareceram altas autoridades federais e estaduais, fazendo se representar o Sr. Governador do Estado pelo Sr. Elpidio Fragoes, official de gabinete.

Indicador da "Terra"

<p><i>Dr. Nereu Ramos</i> -ADVOGADO Escritorio Praça 15 de Nov. Teleph. - 106</p>	<p>CHARUTOS <i>Costa, Ferreira & Penna</i> S. Felix - Virgilio J. Garcia Agente e Depositario Rua Jeronymo Coelho 2</p>	<p>Hotel Boletz O melhor do Estado BLUMENAU</p>
<p>DR. FULVIO ADUCCI Advogado Escritorio Praça 15 de Nov. Telephone - 7</p>	<p>PHARMACIA RAULIVEIRA CONSELHEIRO MAFRA Telephone - 125</p>	<p>Salão Septiba Não compre perfumarias, rou- pas brancas e gravatas sem primeiro visual-o</p>
<p><i>Dr. Rupp Junior</i> Advogado Escritorio Rua Esteves Junior Teleph. - 12</p>	<p>PHARMACIA Popular <i>Praça 15 de Novembro</i></p>	<p>Garefallis & Cia. Commissões—Consignações importação e exportação CONTA PROPRIA Rua Conselheiro Mafra—Teleph. 76</p>
<p>DR. HOLLANDA CAVALCANTI Advogado <i>Escrip. Conselheiro Mafra</i> Telephone - 1</p>	<p>PHARMACIA Sto. Agostinho R. João Pinto</p>	<p>Grande Refinação <i>de assucar e torrefação de café</i> Lino Soncini—R. Trajano—Tel. 59</p>
<p><i>Dr. Gilberto Paranhos</i> ADVOGADO Escrip. Praça 15 de Novembro</p>	<p>Automovel n. 21 <i>Studebaker confortavel e</i> <i>seguro—Viagens a Lages</i></p>	<p>CASA ROMANOS Os melhores artigos de inverno Especialidades em sedas <i>Rua Cons. Mafra</i></p>
<p>DR. VICTOR KONDER Advogado BLUMENAU</p>	<p>A Internacional Sã 10:000\$000 por 2\$500! <i>Elysio Simões—R. João Pinto</i> TELEPHONE N. 191</p>	<p>Fabrica de tijolos de arcar e de construção <i>Felix Marques Brandão</i> Frei Caneca 94</p>
<p><i>Dr. Cid Campos</i> Escrip. R. Visc. de Ouro Preto Teleph. - 100</p>	<p>Dr. Edmundo Luz Pinto Advogado Rua do Rosario n. 159 1º. ANDAR RIO DE JANEIRO</p>	
<p>DR. FERREIRA LIMA Consultorio R. Marechal Guilherme Teleph. 216</p>		
<p><i>Dr. Adhemar Grijó</i> Consultorio Rua Trajano n. 2 Teleph.</p>		

Dr. Alfredo da Luz
E
Dr. Gilberto Paranhos
— ADVOGADOS —

Escreitorios em
FLORIANOPOLIS BLUMENAU
e
RIO DE JANEIRO
(Avenida Rio Branco n. 56)
1º ANDAR



Empreza Garcia

— «0» —
Fiação
Tecelagem
Fundição
Marcenaria
BLUMENAU
— S. Catharina —

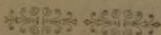


Hering e Cia.

— Fiação e Tecelagem —

FABRICA
de tecidos
de meia

Blumenau
Santa Catharina



Gustavo Salinger & Cia.

— «0» —
Importação e Exportação

Productos
catharinenses

— «0» —
Artigos Estrangeiros

— «0» —
BLUMENAU — Santa Catharina

Hyppolito Boiteux & Cia.

Completo sortimento de: Fazendas, Armarinho, Ferragens, Louças,
Drogas, Caiçados, Chapéos, Papelaria, Tintas,
Óleos, Seccos e Molhados

Exportadores de madeiras, assucar, café, farinha de mandioca e cereaes

Commissões e Consignações

Rua Coronel Henrique Boiteux

Rua Guarda Marinha Martinelli 2

Endereço Telegraphico: "BOITEUX"

Nova Trento S. Catharina

Officina photographica e de gravura

Acha-se funcionando, na *Republica*, a officina
photographica e de photogravura

Attende se ali qualquer chamado e encommenda com toda a presteza
Especialidade em reportagens photographicas e clichés

Preços modicos

Cliché minimo 5\$000

Centimetro 100 réis

EDUARDO HORN

SANTA CATHARINA—BRASIL

Matriz—Florianópolis

Caixas Postaes 39 e 40

Filial Laguna

Caixa Postal

Cods.: A B C 5ª. Ed., Ribeiro (Two in one), Borges, Particulares.

End. Telegr.: *Trigo*

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Importação—vinhos, sal, farinha de trigo, phosphoros, azeites, xarque, louças, ferragens, assucar, sardinhas, soda caustica, canella, papel, etc. etc.

Exportação—farinha de mandioca, polvilho tapioca, arroz, assucar, feijão, banha, café, frutas verdes, couros seccos, cera d'abelhas, crina animal, etc., etc.

AGENTES—Pereira Carneiro & C. Ltd. (Companhia Comercio e Navegação), Gomes Ribeiro & Bastos, Empresa de Navegação L. Carsoglio & C.—(Moinhos Santa Luci, Bahia Blanca, Pahuajó, Santa Cruz)—Waltee & C. Material de toda especie para extincção de incendios—Machinas de desinfeccão «Clayton».

Agentes em todas as principaes cidades do mundo

LICORES da Antartica

Cerveja Antartica

Ginger-Ale

Club-Soda

REPRESENTANTE PARA TODO

O ESTADO

David Silva

Camara & Mafra

Representações

Rua João Pinto, 6

Endereço telegraphico:

“Gastaon”

Caixa Postal, 68

Florianopolis

Hoepcke, Irmão & Cia.

SANTA CATHARINA

Endereço telegraphico:

HOEPCKE

Codigos

ABC 4 e 5 Ed.—Ribeiro

Watkins.—Carlowitz

Matriz: Florianopolis

Filial: São Francisco

Correspondentes em Lages e na Laguna

Importadores de:

Fazendas e armarinho, Ferragens, Generos de estiva

SECÇÃO DE MACHINAS

Representantes de:

General Electric Company, Schenectady, N. Y.

Vacuum Oil Company, Rochester

The Studebaker Corporation of America

Companhia S K F do Brasil

Proprietarios:

da Fabrica de Pontas de Paris «Rita Maria»

da Fabrica de Renda e Bordados «Hoepcke»

da Fabrica de Arame Farpado e de Grampos para cerca

da Empresa Nacional de Navegação «Hoepcke»

do Estaleiro «Arataca»

da Fabrica de Gelo.

Banco Sul do Brasil

Capital: 4.000:000\$000

O "BANCO SUL DO BRASIL," recebe dinheiro em depósito a prazo fixo de 3, 6, 9 e 12 meses e em contas-correntes de aviso prévio e de livres retiradas, pagando as melhores taxas bancárias da Praça

Na secção Depósitos populares recebe desde 20\$000 até 10:000\$000 com retiradas livres de 1:000\$000 à vista, pagando o juro annual de

6%

Capitalizado semestralmente

CAIXA MATRIZ

Rua Conselheiro Mafra

FLORIANOPOLIS

André Wendhausen & C.

Casa fundada em 1875

IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO

*Fazendas, armarinho, ferragens, louças, kerozene,
farinha de trigo, carvão e outros generos de estiva*

Escritorios em—*Lages e Laguna*

Matriz—*FLORIANOPOLIS*—(Santa Catharina)

Endereço telegraphico «*WENDHAUSEN*»

Correspondentes de diversos Bancos
nacionaes e estrangeiros

Correspondentes officiaes do Banco
de Napoli

Deposito de material electrico:
lampadas, etc.

Agentes da Mala Real Inglesa,
serviço de navegação Ri-
chard Paul e da outras companhias.

Trapiche para atracções de
vapores, carvão Cardiff e americano,
aguada.

Agentes da

Texas Company Ltd

Depositario da Companhia Carbo-
nifera de Araranguá

Agentes dos automoveis «*Fiat*»

Deposito de machinas, ins-
trumentos agricolas, apparelhos
agricolas, apparelhos de illu-
minação electrica

Agentes da United States Rubber
Export Cy.

Pneumaticos para automoveis

Encumbem-se da cobrança de contas, juros, dividendos
nas repartições publicas